
Isabel P. Martins
Nilza Costa

Univ. Aveiro
Univ. Aveiro

Repensar a Formação Científica dos Professores (Física/Química): um Desafio que se Impõe

Sendo hoje um dado indiscutível a importância da ciência e da tecnologia na construção das sociedades modernas, é necessário repensar a formação científica dos professores de ciências, dado serem eles agentes privilegiados no desenvolvimento dos indivíduos. Estudos recentes com professores de ciências, em diversos países, tem permitido concluir a existência de problemas/lacunas a nível da sua formação científica. Em Portugal os estudos empíricos sobre o tema são escassos, havendo no entanto alguns já realizados com professores estagiários de Física e Química. Os resultados então obtidos, conversas informais com professores e o conteúdo de certos manuais escolares em utilização em muitas escolas levantam séria apreensão sobre a formação científica dos professores de Física e Química.

Nesta comunicação apresentam-se dados empíricos recolhidos num grupo de professores (N=33) de Física/Química, maioritariamente com profissionalização (80%) e com 5 ou mais anos de experiência profissional (70%), no início de uma acção de formação sobre concepções alternativas de alunos em temas de Física e Química. Solicitou-se então aos professores que assinalassem, num questionário construído para alunos, qual deveria ser, na sua opinião, a resposta correcta do aluno no final do 9º ano de escolaridade, no pressuposto de aprendizagem conseguida. Os resultados obtidos permitem inferir, para aquele grupo, a existência de problemas a nível de formação científica que consideram adequada para alunos no final da escolaridade obrigatória sobre conceitos centrais da Física e da Química (Força e movimento, Calor e temperatura, Circuito eléctrico, Reacção de combustão). Com efeito, e apenas para exemplificar, para os temas "Calor e temperatura" e "Reacção de combustão" 12% e 52% dos professores consideraram, respectivamente, como adequadas explicações que reflectem concepções alternativas diagnosticadas em alunos dos ensino Básico e Secundário e descritas na literatura.

Algumas recomendações/sugestões são apresentadas sobre programas de formação contínua de professores de Física e Química, e ainda de formação inicial a nível da licenciatura. Neste último caso, e em termos do seu aproveitamento, descreve-se a situação dos alunos da licenciatura em ensino de Física e Química matriculados pela primeira vez na Universidade de Aveiro, desde 1982. A escolha deste grupo teve apenas a ver com a acessibilidade aos dados, não sendo de prever que noutras Universidades a situação seja muito diferente.

Comunicações: Projectos e Experiências de Formação de Professores

Fernando Gonçalves
José A. Pacheco
José Alberto Gonçalves

Univ. do Algarve
Inst. de Educação da Univ. do Minho
Esc. Sup. de Educação de Faro

Formação Contínua de Professores: uma Perspectiva dos Professores

Os autores procedem a uma apresentação de um projecto internacional — "A profissionalidade docente e os modelos de formação e inovação" — em que participam e têm como objectivos:

III CONGRESSO SOCIEDADE PORTUGUESA DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

RESUMOS



investigação
e acção

BRAGA - 1992

29 Nov. a 01 Dez. Campus de Gualtar - Universidade do Minho

APOIO



EDIÇÕES ASA